

Trabalhos Científicos

Título: Anemia Ferropriva Refratária Ao Ferro Em Crianças: Uma Revisão De Literatura

Autores: THIAGO BOMFIM DE SABOIA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), JÚLIA MARIA ABREU DE ALBUQUERQUE (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), ILA DESIRÈE TENEDINI CARVALHO LIMA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), CAROLINA PACCINI CAVALCANTE (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), LIA CAMURÇA COSTA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), DIEGO BOMFIM SABOIA (HOSPITAL GERAL DR. WALDEMAR ALCÂNTARA)

Resumo: A anemia ferropriva refratária ao ferro (AFPRF) é caracterizada por uma deficiência no transporte de ferro que não responde à suplementação. Esta condição é pouco descrita na literatura mundial e tem prevalência de 1.02 por milhão de pessoas. Sintetizar os principais conhecimentos a respeito da AFPRF, abordando a sua fisiopatogenia e apresentação clínica na população pediátrica. Estudo de caráter exploratório e descritivo, feito através da análise crítica da literatura. Os artigos selecionados estão presentes nas seguintes bases de dados: BVS e PubMed. A AFPRF é uma doença autossômica recessiva causada por mutações germinativas no gene *TMPRSS6*, que codifica a proteína transmembrana que regula a produção de hepcina, que por sua vez participa do processo de absorção do ferro reprimindo a expressão transmembranar e funcional da ferroportina, desbalanceando, assim, todo o metabolismo do ferro. Essa condição clínica quando sintomática pode apresentar uma anemia caracterizada como microcítica, hipocrômica e com RDW aumentado, juntamente de sinais clínicos do exame físico como palidez de pele e mucosas, queilite angular. Sobre o diagnóstico, nos casos descritos da literatura foi relatado a descoberta da anemia ainda no paciente muito jovem nos primeiros meses e anos de vida, sendo o diagnóstico de AFPRF apenas constatado muitos anos após, por isso, deve-se levar em consideração o histórico pregresso do paciente, identificando sua refratariedade ao tratamento oral, podendo ser feito o exame de doseamento do ferro sérico que na maioria dos casos relata uma deficiência na absorção da substância, enquanto no exame de doseamento da ferritina não há alterações. Ademais, pode-se realizar a prova de absorção com ferro oral, revelando o déficit, ao mesmo tempo em que a terapia endovenosa mostra uma resposta mais satisfatória. Quanto ao tratamento, pode ser feita a administração IV do ferro, que em muitos casos causa uma resposta parcial, também pode ser feito um teste com uso prolongado de ferro oral associado com vitamina C. Por se tratar de uma doença muito semelhante a anemia ferropriva, que por sua vez é extremamente prevalente e comum na população, há de se considerar um grande número de subnotificações e de casos sem o diagnóstico correto da AFPRF, sendo assim, sua disseminação no meio da saúde de grande importância, para o aumento da identificação e diagnóstico da mesma.